

**“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900)**

*“Under the leadership of Dr. Blumenau, they carried out great works”: the proposition of illustrious figures in the book commemorating the fiftieth anniversary of Blumenau (1900)*

Rafaela Vorpagel Steyer<sup>1</sup>

**Resumo:** Durante o século XIX, a mitificação constituiu-se em um dos procedimentos considerados legítimos no âmbito da disciplina histórica, através de uma orientação adaptada de distintas maneiras pelo território nacional. O artigo se dedica a tais discussões, buscando investigar a produção de “vultos” blumenauenses em meio à ocasião simbólica do cinquentenário da cidade, a partir da perspectiva do livro lançado em alusão, designado Comemoração do 50º aniversário da fundação de Blumenau. 1850 – 2 de setembro - 1900. Depreende-se o forte investimento no modelo do herói masculino, branco e europeu; em uma constante referência ao colonizador Hermann Blumenau, seu principal símbolo.

**Palavras-chave:** Blumenau; cinquentenário; mitificação; livro comemorativo.

**Abstract:** During the 19th century, mythification constituted one of the procedures considered legitimate within the scope of the historical discipline, through adapted guidance in different ways across the national territory. The article is dedicated to such discussions, seeking to investigate the production of “figures” from Blumenau within the scope the symbolic occasion of the city's fiftieth anniversary, from the perspective of the book released in reference, called Commemoration of the 50th anniversary of the founding of Blumenau. 1850 – September 2nd - 1900. It can be seen that there was a strong investment in the model of the male, white and European hero; in a constant reference to the colonizer Hermann Blumenau, its main symbol.

**Keywords:** Blumenau; fifty years old; mythification; commemorative book.

## **Introdução**

No dia 2 de setembro de 1900 foi celebrado o primeiro cinquentenário da fundação de Blumenau, ocasião representativa, que demarcava o amadurecimento da cidade originada do empreendimento colonial oficializado no ano de 1850 pelo alemão Hermann Bruno Otto Blumenau<sup>2</sup>. A relevância atribuída a esse aniversário se relaciona às denominadas “festas jubilares”, uma elaboração da sociedade oitocentista cuja peculiaridade e apelo se referem ao seu intervalo específico de acontecimento, atrelado a um jubileu ou aniversário cerimonial<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: rafaelavsteyer@gmail.com  
A formulação deste artigo se deu a partir de um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado **As areias movediças da nacionalidade**: disputas entre germanistas e nativistas no cinquentenário de Blumenau (1850-1900), apresentado pela autora em 2023.

<sup>2</sup> Tratava-se do principal responsável pela colônia, atuando como seu diretor até vendê-la ao Império. Na continuidade, tornou-se apenas seu administrador, a serviço do governo, permanecendo nessa função até a finalização do processo de emancipação da localidade, retornando definitivamente à Alemanha em 1884. OLIVEIRA, 2009.

<sup>3</sup> HOBSBAWN, 1997, p. 289.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpagel Steyer

Contou com extensa programação, distribuída em dois dias de festividades a fim de se equiparar “à altura” da ocasião, contemplando as diferentes esferas da vida comunitária blumenauense: congregou cerimônias públicas voltadas à política, religiosidade e sociabilidade. Essas, igualmente possibilitaram usos para além da celebração e divertimento, propriamente; a exemplo da consagração de datas e marcos, tentativas de imposição/sustentação política frente a comunidade, dentre outros encaminhamentos que então se delineavam.

O aniversário proporcionou também uma oportunidade de reflexão a respeito da trajetória que havia sido trilhada ao longo daqueles 50 anos de história da cidade, marcados por renovações e crescimento, que geraram a sensação de urgência em registrar sua memória. Nesse sentido, em um movimento de mão dupla, na mesma medida em que se “pensa o seu futuro, a cidade inventa o seu passado, sempre a partir das questões do seu presente”, em uma articulação de temporalidades que a tornou “objeto de muitos discursos”<sup>4</sup>. No âmbito comemorativo, a intenção destes enunciados encontrava-se comprometida com o estabelecimento de um passado honroso e memorável, pautado nas especificidades locais. Não deixava de possuir, por extensão, o que era interpretado como um valor identitário, através da divulgação do entendimento do que seria Blumenau para os seus contemporâneos.

A junção e concretização de tais interesses se deu através de um livro, intitulado *Comemoração do 50º aniversário da fundação de Blumenau. 1850 – 2 de setembro - 1900*, gestado em vínculo com a Tipografia Hermann Baumgarten. Representa um dos elementos mais significativos da materialidade dessa comemoração, repleto de singularidades, concernentes especialmente ao agrupamento de seus colaboradores: trata-se de uma coletânea de discursos assinados por um grupo diversificado<sup>5</sup>, chamando a atenção a presença de representantes públicos e do próprio superintendente municipal, José Bonifácio da Cunha; assim como de figuras polêmicas para o contexto, como um anarquista e um livre pensador.

O conjunto de escritores foi responsável por registrar distintas percepções de Blumenau em diálogo com suas experiências e interesses específicos, vinculando fragmentos do presente e passado da região, especialmente no que se refere ao seu histórico de colonização. Esse, por sua vez, possui a forte marca da diversidade, responsável por congregar várias etnias e grupos através de uma convivência nem sempre harmônica, oscilando entre diferentes intensidades:

---

<sup>4</sup> PESAVENTO, 2004, p. 80.

<sup>5</sup> A publicação contém 51 páginas textuais distribuídas em 23 capítulos: para além das contribuições sem autoria demarcada, foram identificados 12 autores.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer em um primeiro momento apenas os indígenas<sup>6</sup> habitavam o Vale do Itajaí, seguidos pelas sucessivas levas de imigrantes “germânicos” e “italianos”, respectivamente, (além de outros grupos europeus) que se apoderaram da área. Também “brasileiros” e negros participavam da composição social<sup>7</sup>. No entanto, importa demarcar que o livro empregou certo nível de seletividade no âmbito dos convites à participação e veiculação de perspectivas, tendo em mente que os autores que compõem a versão final possuem procedência exclusivamente “alemã”, “italiana” e “brasileira”. Trata-se de uma peculiaridade inerente, complementada pelo fato de que escreveram nos respectivos idiomas, ocasionando a conformação de um livro trilingue<sup>8</sup>.

### **O enfoque mitificador do livro do cinquentenário e a produção de “municípios ilustres”**

De maneira ampla, a festa do cinquentenário de Blumenau foi marcada pela forte tônica de selecionar e instituir um conjunto de municípios ilustres no decurso histórico da colônia/município e, conseqüentemente, forjar uma memória mitificada para eles, ao gosto das diretrizes do século XIX. Intenção essa que, naturalmente, impactou também a sua publicação alusiva. Isso porque seus organizadores encontravam-se inseridos em um contexto que prezava pela concepção da história como aglutinação de experiências do passado, possuindo também o propósito de “fixar a memória das vidas dos grandes homens”<sup>9</sup>. Nesse sentido, portava também uma carga paradigmática, visto que a partir dessa tarefa “poderiam ser filtrados exemplos e modelos para o presente e o futuro”<sup>10</sup>, de acordo com um entendimento ainda muito voltado ao âmbito de uma “*história magistra vitae*”.

Tratava-se de uma perspectiva que permeava o período de forma abrangente, remetendo de maneira especial às discussões empreendidas no domínio das academias ilustradas europeias, adaptadas ao cenário nacional pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Fundado em 1838, à época acumulava uma série de objetivos voltados à “constituição disciplinar da história no Oitocentos” e suas vinculações mais amplas no caso brasileiro; além de ter se transformado na “instância autorizada não somente em produzir trabalhos nesse

---

<sup>6</sup> Encontravam-se vinculados principalmente ao povo Xokleng, no entanto, é importante demarcar a existência de distinções internas neste grupo.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, 2009.

<sup>8</sup> Sua tradução somente se concretizou no ano de 2019, pela ocasião do bicentenário de nascimento de Hermann Blumenau. PETRY, 2019. Nesta reedição as discussões encontram-se integralmente em português, sendo responsabilidade de Selma Rutzen os textos originalmente em alemão, e de Alfredo Scottini, as composições em italiano. A pesquisa utiliza-se da versão original do livro como fonte principal, reportando-se a esta segunda edição no sentido de um apoio, principalmente para trabalhar com os textos em idiomas estrangeiros.

<sup>9</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 15.

<sup>10</sup> GUIMARÃES, 1988, p. 15.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpagel Steyer domínio, mas a estabelecer os critérios para a sua validação”<sup>11</sup>. Portanto, o IHGB fornecia a orientação histórica do período, responsável por articular também as concepções de nação, identidade e a memória de seus representantes através de um modelo interpretativo específico, considerado legítimo, que foi adaptado de diferentes maneiras por todo o país, não necessariamente restringindo-se ao âmbito das instituições. Blumenau participava dessa circunstância histórica, sendo possível considerar que seus representantes recorreram aos preceitos e critérios vigentes com o aval do IHGB na oportunidade do cinquentenário.

O âmbito dos grandes homens forjados vincula-se diretamente aos processos de mitificação, abrangendo também o mito fundador, outro direcionamento atrelado ao IHGB<sup>12</sup>. Este é marcado por uma alteração dos fatos históricos, estendida também aos seus personagens, pois o procedimento de “‘heroificação’ inclui necessariamente a transmutação da figura real, a fim de torná-la arquétipo de valores ou aspirações coletivas”<sup>13</sup>. Tratava-se de uma tendência mais ampla que demandava esse tipo de figura, relacionada também ao processo corrente de individualização, de acordo com o qual um “fio condutor vincula com efeito todos os procedimentos que tendem a reforçar o sentimento do eu”, caso da “tentação de forjar heróis, a hipertrofia da vaidade tranquilizadora”<sup>14</sup>. Somava-se à essa circunstância a tendência dos estados latino-americanos de “cultuar” os “Fundadores do País”<sup>15</sup>. Tal inclinação, inserida na cultura histórica oitocentista, tinha a possibilidade de adaptar-se à escala local. Cabe destacar, ainda, os objetivos de ordem prática viabilizados por esse processo, considerando que os mitos contribuem para “plasmam visões de mundo e modelar condutas”<sup>16</sup>, mobilização importante para o momento em que se formulavam definições para a população de Blumenau.

O livro festivo se colocou como espaço privilegiado para tal esforço mitificador, contemplando uma série de “vultos ilustres”, instituídos e divulgados como representativos devido à qualidades ou atos em prol de Blumenau, a partir de critérios pautados nos aspectos que os responsáveis pela organização buscavam estabelecer ou reforçar a respeito da cidade e de seus habitantes. Destacam-se as referências a Hermann Wendeburg, Guilherme Friedenreich, Pedro Wagner, Pedro Lucas, entre outras menções; sendo a maior ênfase direcionada a Fritz Müller e, especialmente, a Hermann Blumenau. Tais personalidades figuraram principalmente

---

<sup>11</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 26.

<sup>12</sup> Para um aprofundamento, ver SCHWARCZ, 1993, p. 148.

<sup>13</sup> CARVALHO, 2017, p. 15.

<sup>14</sup> CORBIN, 2009, p. 428.

<sup>15</sup> HOBSBAWN, 1997, p. 280.

<sup>16</sup> CARVALHO, 2017, p. 11.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer em composições textuais, mas também através de representações imagéticas<sup>17</sup>, para os casos considerados de maior representatividade, em uma articulação responsável por veicular uma série de sentidos. Isso porque as imagens não podem ser consideradas como espontâneas, constituindo-se enquanto “reapresentações do mundo elaboradas para serem vistas”, essencialmente. Frente a esse pressuposto, o interesse recai sobre a maneira como os homens em destaque “se representavam, a si próprios e ao mundo, e quais os valores e conceitos que experimentavam e que queriam passar”, dentre as diversas possibilidades vinculadas à “dimensão simbólica da representação”<sup>18</sup>. Para o caso em apreço, importa considerar a “pose fotográfica”, que integra os “procedimentos de sofisticação na apresentação de si mesmo”, em uma conexão direta ao “desejo da imagem de si, convertida ao mesmo tempo em mercadoria e em instrumento de poder”<sup>19</sup>, algo que se torna interessante considerando o status que se procurava atribuir a tais figuras.

Outro aspecto que contribui para a ponderação de que o recurso visual não pode ser percebido como desprezioso refere-se à seleção dessas imagens, registros de fotografos da região. Essa vinculação local foi responsável por orientar a comissão na triagem, conforme esclarecido, sem maiores detalhes, em capítulo especializado do próprio livro. Afirmavam a existência de uma circunstância em que necessitaram “se subordinar a contingências diversas”, não sendo “possível à comissão escolher os melhores edifícios nem os mais elegantes, e sim cingir-se às fotografias que pôde adquirir”<sup>20</sup>. Trata-se de um indício representativo para a melhor compreensão do conteúdo da publicação e dos elementos mobilizados por ela.

Um dos casos mais marcantes da mitificação pode ser encontrado na figura do cientista e naturalista Frederico (Fritz) Müller (1822-1897), transformado no segundo vulto mais frequentemente notabilizado na publicação<sup>21</sup>, perdendo protagonismo exclusivamente para Hermann Blumenau, com quem possuía uma relação complexa. O imigrante dedicou-se principalmente aos estudos a respeito da biodiversidade da região, incrementando sua relevância devido aos trabalhos que corroboravam as teses de Charles Darwin. Além disso,

---

<sup>17</sup> Vinculam-se ao forte apelo iconográfico da publicação, responsável por divulgar 49 imagens ao todo.

<sup>18</sup> PESAVENTO, 2004, p. 85; 86.

<sup>19</sup> CORBIN, 2009, p. 419; 423.

<sup>20</sup> AS NOSSAS gravuras, 1900, p. 49.

<sup>21</sup> Recebeu um capítulo dedicado a si, intitulado “Em memória do Dr. Fritz Müller”, figurando também em “A questão da colonização em Santa Catarina”, ambos elaborados por Hugo Gensch; além da menção recebida em “AS NOSSAS gravuras”, sem autoria demarcada. Possui ainda três fotografias veiculadas na publicação.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer atuou nos âmbitos da docência, jornalismo e também na política, enquanto prefeito de Blumenau durante uma breve gestão<sup>22</sup>.

A justificativa de sua presença no livro, também motivo de sua exaltação, foi a condição de “sábio universalmente respeitado, cujas obras são de todo o mundo científico conhecidas”, destacando-se também outra dimensão de sua atuação, pois teria contribuído “honrando o Brasil, de que se tornara cidadão e patriótico defensor”. No entanto, contrastando com a sua declarada grandiosidade, “aqui vivia modestamente, mas trabalhando até os seus últimos dias”<sup>23</sup>. Portanto, recebeu reconhecimento tanto por sua projeção internacional, como nacional; sendo o segundo caso potencializado pelo que seria uma disposição individual do imigrante, cuja contribuição para o país de acolhimento foi interpretada pelo narrador através da via da cidadania e do patriotismo. Para além disso, afirmou a simplicidade e, principalmente, a laboriosidade de Müller mesmo em idade avançada, evidenciando a “imagem da positivação do imigrante alemão”, percebido como trabalhador e metódico, responsável por contribuir com o desenvolvimento nacional<sup>24</sup>.

Perspectiva elogiosa semelhante também foi difundida pelo médico Hugo Gensch ao escrever a respeito do naturalista, com quem afirmava ter uma relação de proximidade. Destacava tratar-se de “um dever cívico simples evocar a memória de gente distinta que serviu à coletividade de todo o planeta”, mas também ao âmbito local, “servindo-a em honra, adereço, para a beneficiar ou sendo exemplo a ser seguido”. Percepção que estaria além de questionamentos, afirmando que “Ninguém que teve a oportunidade de lidar com ele vai negar a distinção e consideração como ser humano ao falecido”, caracterizando-o por conservar até a última hora “o caráter de uma criança a qual, no bom sentido, fica além do bem e do mal”<sup>25</sup>. À vista desse posicionamento, percebe-se que Gensch atrelava a exaltação do caráter exemplar de Fritz Müller ao civismo, algo somado também à suposta unanimidade de percepções que sua figura provocaria entre os contemporâneos. Nesse sentido, foi interpretado como um modelo de conduta, de acordo com as diretrizes históricas do século XIX, explicitadas anteriormente. Mais que isso, empreende uma espécie de divinização de sua figura, quando o médico afirmou a condição de estar “além do bem e do mal”. Importa ressaltar que, além do contato alegado entre Gensch e Müller, ambos compartilhavam uma posição semelhante, enquanto imigrantes

---

<sup>22</sup> SILVA, 1960, p. 11.

<sup>23</sup> AS NOSSAS gravuras, 1900, p. 49.

<sup>24</sup> FERREIRA, 1998, p. 111.

<sup>25</sup> GENSCHE, 2019, p. 113; 118.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer alemães vinculados à ciência e “livres pensadores”<sup>26</sup>, o que ajuda a esclarecer o prisma enaltecedor lançado pelo autor ao personagem de suas considerações.

Tal destaque e valorização que recebeu no livro, além de motivado pelo que representava no contexto, também foi potencializado pela ocasião de seu falecimento, ocorrido em 21 de maio de 1897. Trata-se de um marco importante, “destinado a perpetuar a recordação” em um domínio em que “a memória é particularmente valorizada: a morte”<sup>27</sup>. Os dois aspectos encontram-se associados principalmente por meio da lógica religiosa, recebendo “enorme difusão no cristianismo”, através do culto aos “antepassados e dos mortos”. Para além disso, tratava-se de uma tendência ampla do período, através de um direcionamento europeu, despertado pela Revolução Francesa, que gerou “um retorno da memória dos mortos”<sup>28</sup>.

Afora os mencionados depoimentos a respeito de Fritz Müller, através da via textual, o naturalista também foi representado por meio de imagens. Trata-se de outro âmbito em que se delineiam afinidades com a lembrança, especialmente no formato da fotografia, “que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”<sup>29</sup>. Sem fugir da dimensão fúnebre, pois as fotografias contribuem para “imaginar sua própria desapareição, o que incita a lançar mais um olhar sobre os velhos e a reconsiderar a sorte que se reserva a eles”<sup>30</sup>. Interessa demarcar que a presença de fotografias de personalidades blumenauenses na publicação incentivava e oportunizava tal momento de reflexão e deferência aos vultos, por parte do leitor.

---

<sup>26</sup> Conforme abordado em WITTMANN, 2007, p. 126 e NASCIMENTO, 1997, p. 8.

<sup>27</sup> FROTSCHER, 2003b, p. 121.

<sup>28</sup> LE GOFF, 1990, p. 447; 462.

<sup>29</sup> LE GOFF, 1990, p. 466.

<sup>30</sup> CORBIN, 2009, p. 426.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpágel Steyer

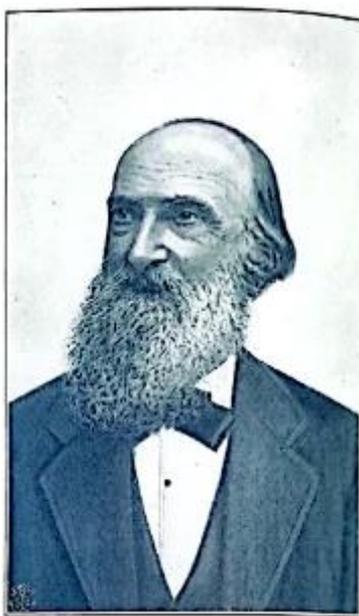


Figura 1 – “Dr. Frederico Müller”<sup>31</sup>

Na primeira oportunidade, Fritz Müller apresentava-se de forma destacada (figura 1), posando em primeiro plano, evidenciado frente a um fundo simples, em um registro possivelmente realizado em estúdio. É retratado já em idade madura, chamando a atenção as suas vestimentas, alinhadas e solenes, a ponto de utilizar uma gravata borboleta. Prevalece uma representação formal do naturalista, através de uma pose, mirando o horizonte; associada a outros elementos, que muito se contrapõem à uma série de narrativas a respeito de sua postura cotidiana, conhecido pela “modéstia pessoal” e a “simplicidade dos costumes na sua vida particular”. Principalmente no que se refere aos trajes representados na fotografia, pois no dia a dia demonstraria a “mais rudimentar despreocupação, e, comumente, só andava descalço”<sup>32</sup>. O caso contribui para explicitar o quanto o “retrato fotográfico representa os valores de um grupo, evocando o verdadeiro, o belo e o virtuoso”, utilizando-se de “poses, cenários e maquiagens, demonstrando o modelo a ser seguido, assim como o pertencimento do retratado a esse grupo”<sup>33</sup>. Tal fotografia atua como indicativo de que Müller pudesse desejar, em algum nível, adequar-se e participar de uma idealização do grupo dirigente da cidade.

Outra imagem (figura 2) relacionada ao naturalista é veiculada em conjunto, representando-o em uma circunstância diversa, exibindo outro tipo de trajes, em uma postura mais informal, de pé, trazendo consigo uma bengala. Apesar do tratamento fotográfico evidente,

<sup>31</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900. As legendas, assim como a coloração das imagens veiculadas no trabalho, encontram-se em consonância com as condições da publicação original.

<sup>32</sup> BARRETO, 1961, p. 195.

<sup>33</sup> SILVA, 2009, p. 51.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpagel Steyer através de uma moldura estilizada adicionada em momento posterior, a imagem teria sido capturada ao ar livre, em meio à natureza. A composição mais simples, em comparação com o caso tratado previamente, se mostra mais ajustada às percepções em voga a respeito de Müller, mesmo porque, devido ao trabalho científico que executava, o contato com a natureza se mostrava lógico.



Figura 2 – “Dr. Frederico Müller”<sup>34</sup>

É importante reforçar a relevância de os imigrantes possuírem um retrato de si e, no caso em apreço, mais de um exemplar. Isso porque, na colônia Blumenau a prática da fotografia ainda conservava uma certa distinção, mesmo que, à medida que a cidade se desenvolvia, novos fotógrafos tenham se aventurado pelo ramo, estabelecendo-se na região. Principalmente considerando o primeiro exemplar analisado (figura 1), a distinção se intensifica: é bastante posado, característica demarcatória da importância da personalidade em “afirmar-se e tomar consciência de si mesma”, também considerando que o “retrato atesta o sucesso; manifesta a posição”<sup>35</sup>. Tais questões se estendem também aos demais vultos representados na publicação.

A última referência visual à Fritz Müller focalizou sua residência (figura 3), perceptível somente no segundo plano da imagem, aparentando uma construção térrea e simples. Entretanto, o primeiro elemento que se evidencia na visualização da fotografia é a vegetação em sua diversidade, desde palmeiras a outros espécimes de menor porte, compondo o amplo jardim particular do naturalista, onde desenvolvia parte de suas pesquisas. Demarca-se a

<sup>34</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900.

<sup>35</sup> CORBIN, 2009, p. 423.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer característica modesta, mesmo rústica da moradia, novamente corroborando o aspecto da simplicidade.



Figura 3 – “Residência do Dr. Frederico Müller. – Wohnhaus des Dr. Fritz Müller”<sup>36</sup>

Assim como no caso do naturalista, a referência à morte também se verifica em relação a Hermann Blumenau (1819-1899), contribuindo para o seu realce nada desprezioso no próprio evento do cinquentenário, mas também na publicação comemorativa<sup>37</sup>, âmbito em que se constituiu na figura de maior destaque. Considerando o seu recente falecimento, ocorrido em Braunschweig (Alemanha) no dia 30 de outubro de 1899, muito próximo da celebração do cinquentenário, o fato foi referenciado por diversos colaboradores, a exemplo do capítulo sem autoria demarcada, dedicado à sua personalidade. Relembra-se a data e local em que “fechou os olhos para sempre”. No entanto, o fato não representaria necessariamente um fim em si mesmo, pois “Seu nome” permaneceria “enquanto homens e mulheres habitarem junto das maravilhosas vias da criação dele”<sup>38</sup>. Seu falecimento é referenciado por meio de um eufemismo cerimonioso, contraposto pela afirmação de sua perenidade através do patrimônio que teria ofertado à cidade fruto de sua “criação”. A narrativa contribui para demonstrar o

<sup>36</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900.

<sup>37</sup> Recebeu dois capítulos voltados especificamente à sua figura, denominados “DR. Hermann Blumenau e sua obra”, sem autoria demarcada; e “O Dr. Blumenau”, de Manoel dos Santos Lostada. É mencionado também em “Os italianos no município de Blumenau”, de Giovanni Rossi; “O jubileu de Blumenau”, de Horacio de Carvalho; “Discurso Pronunciado pelo Superintendente Municipal na sessão de inauguração do retrato do Dr. Blumenau no salão da municipalidade a 2 de setembro de 1900”, de José Bonifácio da Cunha; “AS NOSSAS gravuras”, sem autoria. Além disso, foi divulgado em um retrato solene e referenciado indiretamente através de outras imagens, como em: “Rua do Dr. Blumenau – Strasse Dr. Blumenau” e “Rua do Dr. Blumenau com a Escola Nova - Strasse Dr. Blumenau mit der neuen Schule”.

<sup>38</sup> DR. Hermann Blumenau e sua obra, 2019, p. 16.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpagel Steyer

quanto a figura de Hermann Blumenau era alvo de projeções amplificadas, de forma semelhante ao que ocorreu com Fritz Müller. Proporcionada por uma ocasião mobilizadora como a do aniversário jubilar da cidade, associada às memórias que circundavam o seu recente falecimento, a fala se pautou em uma série de construções correntes a respeito da figura, perenizadas pela publicação.

Hermann Blumenau era percebido enquanto um “líder” da colônia, posteriormente município, percepção evidenciada no material elaborado pelo promotor público Manoel dos Santos Lostada. Ao referenciar a partida do alemão da cidade, afirmou que este “Deu-lhe o seu nome, ornamentou-a e perfumou-a de louros simbólicos”, além de enfeitá-la com variadas plantas, “solicitamente, amorosamente, como quem enfeita o altar para o noivado”<sup>39</sup>. O prisma lançado ultrapassa a simples menção dos atos de Hermann Blumenau na estruturação de uma colônia, implicando também uma relação pessoal de afeto e cuidado, equiparada ao universo dos enlances amorosos e matrimoniais. A referência elogiosa contribui para sustentar uma fusão entre sua figura e a localidade que havia instituído, enquanto a alusão ao casamento permite questionar os seus significados em meio a um contexto e sociedade patriarcais<sup>40</sup>.

Ainda de acordo com Lostada, “Impunha-se desde logo à admiração por todos os traços de homem superior: alto, direito, resoluto e austero, tinha impressas no rosto a tenacidade e a rigidez de caráter dos tempos heroicos”<sup>41</sup>. O promotor evidenciava suas condições de excelência e supremacia, ancoradas em características tanto físicas, como morais; que o tornariam alvo de grande consideração coletiva. Importa mencionar também a dimensão épica mobilizada pela menção ao heroísmo.

Portanto, as representações de Hermann Blumenau destacadas transmitiam e buscavam fixar uma compreensão de sua figura pelos atributos da generosidade e intimidade com a “sua criação”, associados aos seus legados materiais e imateriais para a região, que deveriam ser repetidamente lembrados e reverenciados. Evocando o recente passado colonial, constituía-se uma imagem “eterna” e extremamente positivada para o colonizador, que passou a ser reconhecido e exaltado como o fundador do município, no sentido de um mito. Tal construção de sentidos tinha possibilidades de provocar a adesão tendo em mente que os “símbolos são eficientes quando se afirmam no interior de uma lógica comunitária afetiva de sentidos”<sup>42</sup>. No

---

<sup>39</sup> LOSTADA, 1900, p. 5.

<sup>40</sup> LISBOA, 2022, p. 184.

<sup>41</sup> LOSTADA, 1900, p. 4.

<sup>42</sup> SCHWARCZ, 2008, p. 16.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer

entanto, as narrativas a respeito da mitificação do diretor não se restringem ao momento do cinquentenário, mesmo porque o próprio contribuiu ativamente no estabelecimento de uma imagem específica, através da “intensificação de si mesmo ao criar uma colônia com seu próprio nome”, dentre outros recursos que pôde lançar mão. Ao se reavivarem e fortalecerem a posteriori, caso do aniversário jubilar, tais “idealizações criaram uma memória coletiva a ser incorporada pelos indivíduos da sociedade local como verdade intrínseca e dotada de significação por si mesma, com a valorização de personagens heroicos e exemplares”<sup>43</sup>.

Portanto, o procedimento pauta-se fortemente na dimensão da memória, “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades”<sup>44</sup>. É nessa articulação que se estabelecia a possibilidade de engajamento pessoal, por parte da população blumenauense, pensando como a aceitação do mito poderia alterar a percepção de si. Isso porque a identidade deve possuir um “capital simbólico de valoração positiva, deve atrair a adesão, ir ao encontro das necessidades mais intrínsecas do ser humano de adaptar-se e ser reconhecido socialmente”<sup>45</sup>. Na medida em que se veiculava a superioridade do “fundador” Hermann Blumenau, os munícipes de sua “criação” também poderiam reivindicar tais características para si mesmos, enquanto uma extensão de sua obra; o que ajuda a explicitar os motivos de apego em torno de tais alegorias. No âmbito do mito, o administrador se constituiu em uma referência ou até sinônimo dos blumenauenses, que seriam, ou deveriam se tornar, “à sua imagem e semelhança”.

Um outro recurso utilizado como meio de divulgar a dita preeminência do diretor pode ser verificado em sua fotografia<sup>46</sup> que abre o livro (figura 4), o único retrato de página inteira da publicação. Nele o colonizador figurava com seriedade, já idoso, aparentando maturidade, reforçada pela barba esbranquiçada e o uso de óculos. Vestia uma touca e roupas alinhadas, posicionando-se sentado, num sentido de intelectualidade intensificada pelo ato de segurar um manuscrito. Aparece em primeiro plano, diante de um cenário que, apesar de simples, carregava uma carga solene, seja pela poltrona alta e estofada, seja pela manta posicionada estrategicamente em seu colo. A conjunção dos fatores contribuiu para a fixação de uma imagem idealizada e respeitosa quanto ao diretor da ex-colônia Blumenau, que auxiliou na

---

<sup>43</sup> FERREIRA, 2022, p. 45; 48.

<sup>44</sup> LE GOFF, 1990, p. 475.

<sup>45</sup> PESAVENTO, 2004, p. 91.

<sup>46</sup> Que também foi inaugurada em uma cerimônia no dia 2 de setembro de 1900, reforçando a intenção de forjar uma memória histórica para a cidade.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer  
adesão da série de discursos voltados a sua figura, divulgados no próprio livro, na programação festiva, e mesmo posteriormente ao aniversário.



Figura 4 – “Dr. Hermann Blumenau”<sup>47</sup>

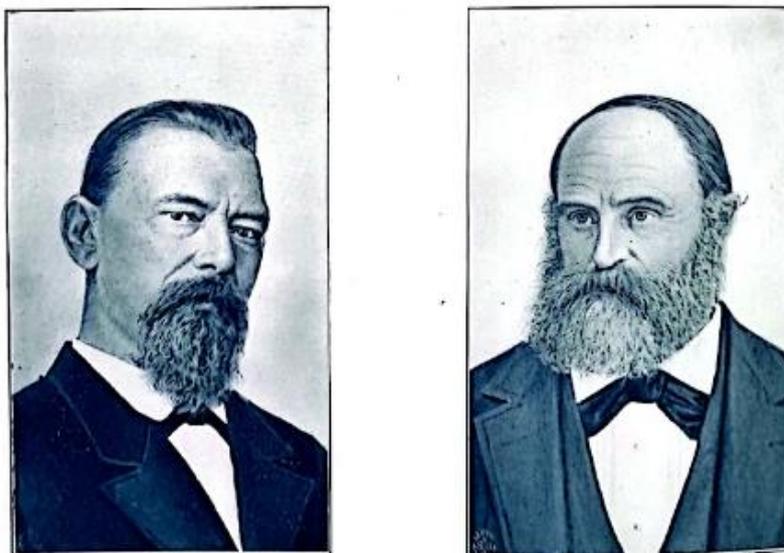
Além de Hermann Blumenau e Frederico Müller, outros vultos foram eleitos na oportunidade para integrarem a “galeria” de blumenauenses ilustres divulgados pela publicação, ocupando, no entanto, lugar menos evidente. É o caso de Hermann Wendeburg e Guilherme Friedenreich (por vezes referido como Carl Wilhelm)<sup>48</sup>, agrupados tanto na referência escrita, como na visual. Foram destacados pela condição de “auxiliares da obra do Dr. Blumenau, aquele auxiliar técnico, substituto do diretor, o outro formado em veterinária, cujos conhecimentos aplicou tanto quanto possível como médico, na falta de outros”<sup>49</sup>. Portanto, esses imigrantes foram reconhecidos estritamente pela contribuição prática prestada à colônia e, por consequência, ao seu diretor. Assim como Müller, ambos são retratados já maduros (figuras 5 e 6), de forma solene, em pose séria, especialmente no caso de Wendeburg.

<sup>47</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900.

<sup>48</sup> Ambos integraram as primeiras levas imigratórias para a região, colaborando desde muito cedo: Wendeburg auxiliou o diretor da colônia através de diferentes atribuições, entre elas como diretor interino nos momentos de sua ausência. Tal arranjo permaneceu vigente até o falecimento de Wendeburg em 1881, portanto, integrava a categoria dos vultos já falecidos no momento da publicação do livro. Friedenreich, por sua vez, ocupou-se principalmente de serviços voltados ao âmbito da saúde dos colonos e também de seus animais. DEEKE, 1995, p. 63; 67.

<sup>49</sup> AS NOSSAS gravuras, 1900, p. 49.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer



Figuras 5 e 6 – “Hermann Wendeburg” e “C. W. Friedenreich”<sup>50</sup>

Pedro Wagner (1818-1901) também foi um dos referenciados, em uma alusão motivada pelo seu papel enquanto “um dos mais antigos moradores do lugar”, aspecto atrelado à “fortuna de já possuir tetranetos”, como uma espécie de demonstração de sua condição. A narrativa prossegue enfatizando que Wagner “Ainda vive forte e foi um precursor do Dr. Blumenau, estando aqui já dois anos antes”<sup>51</sup>. Dessa maneira, o colono alemão foi escolhido como representativo devido à sua prolongada vivência na região, pela sua resistência, mas principalmente por seu vínculo com o mencionado colonizador<sup>52</sup>. Assim como os demais, figura sozinho (figura 7) em um retrato formal, transmitindo a imagem de “ancião”.

O processo de mitificação também contribui de modo a invisibilizar determinados aspectos inconvenientes de seus personagens escolhidos, domínio que permite evocar o caso de Wagner, pois possuía relações com o universo escravagista. Tal âmbito também remete à figura de Hermann Blumenau, no período inicial do desenvolvimento da colônia. A vinculação pode ser considerada condenável não apenas pelo olhar retrospectivo, mas já à época, devido à intenção vigente de distanciar imigrantes e cativos, além da existência de um forte aparato legal de punição aos imigrantes que não respeitassem tal determinação<sup>53</sup>.

<sup>50</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900.

<sup>51</sup> AS NOSSAS gravuras, 1900. p. 49.

<sup>52</sup> Wagner auxiliou de diferentes maneiras o recém-chegado Hermann Blumenau, devido ao conhecimento que havia acumulado a respeito da região e pela estrutura material e agrícola que havia constituído ao longo de sua permanência. Por esse motivo também recebeu o “cognome de ‘Pioneiro’”. RENAUX, 2000, p. 14.

<sup>53</sup> SALOMON; VOIGT, 2000, p. 47-48.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer



Figura 7 – “Pedro Wagner”<sup>54</sup>

Figurando em uma circunstância similar a Wagner, encontra-se o casal de “pioneiros” Peter e Dorothea Lucas que, assim como os demais vultos, apresentam-se em seus retratos (figuras 8 e 9) já em idade mais avançada, em trajes formais, com seriedade. Foram referenciados enquanto “velhos colonos de Blumenau, formam o primeiro par que aqui solenizou em perfeita saúde bodas de prata, bodas de ouro, bodas de diamante, bodas de ferro, caso de raridade notável”<sup>55</sup>. Dessa maneira, foram destacados unicamente pelo exemplo de durabilidade da união. No entanto, vale destacar que a família Lucas costuma ser rememorada principalmente por constituírem o grupo de ex-colonos de São Pedro de Alcântara que haviam auxiliado Hermann Blumenau, seu então sócio Ferdinand Hackradt e os demais primeiros imigrantes da colônia que então se constituía<sup>56</sup>.

Para além desse aspecto, chama a atenção a presença de Dorothea pois, apesar de sua aparição se resumir à menção de seu nome, voltada de forma exclusiva ao âmbito matrimonial; ainda se constitui na única mulher referida nominalmente no livro. A exiguidade da presença feminina na publicação, e mesmo na própria festividade, não é despreziosa, se relacionando com os entendimentos do período, voltados à “exclusão androcêntrica, apoiada em valores que se confundem com fatos”<sup>57</sup>. Dessa maneira, as mulheres permaneciam restritas a determinadas possibilidades e espaços, predefinidos; apartadas do processo de desenvolvimento e progresso

<sup>54</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900.

<sup>55</sup> AS NOSSAS gravuras, 1900, p. 49.

<sup>56</sup> SILVA, 1972, p. 42.

<sup>57</sup> NAVARRO-SWAIN, 2008, p. 30.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer vinculado ao mito fundador, em detrimento das figuras masculinas, que predominavam nesse tipo de abordagem<sup>58</sup>.



Figuras 8 e 9 – “Peter Lucas” e “Dorothea Lucas”<sup>59</sup>

O livro ainda mobiliza textualmente as personalidades de Hans Breithaupt, Emil Odebrecht, Heinrich Krohberger e Theodor Kleine, reforçando também a posição de Hermann Wendeburg, pois se considerava que “não pode ser ignorado que ao lado do Dr. Blumenau havia homens que, no fiel cumprimento dos seus deveres, procuravam igualar-se ao seu líder”. Demarcava, ainda, que de fato teriam obtido resultados pois, “sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”<sup>60</sup>. A narrativa do capítulo encontrava-se completamente centrada no diretor da colônia, percebido como responsável por inspirar e conduzir a realização de iniciativas importantes por parte de colonos fortemente comprometidos. Os referidos imigrantes receberam única e exclusivamente uma nomeação por um capítulo sem autoria explicitada, no entanto com título sugestivo do “local” que ocupariam e da perspectiva que se lançaria para compreendê-los. Não possuíam grande projeção em meio ao livro comemorativo.

### Considerações finais

As personalidades selecionadas para a publicação receberam roupagem especial, sendo revestidas de narrativas elogiosas, exaltando distintos aspectos de acordo com suas trajetórias; bem como recebendo um retrato solene e padronizado, compondo subsídios para a intenção de mitificá-las. A opção por Müller, Blumenau, Wendeburg, Friedenreich, Wagner e Lucas, em

<sup>58</sup> SILVA, 2009, p. 57-58.

<sup>59</sup> COMMEMORAÇÃO..., 1900.

<sup>60</sup> DR. Hermann Blumenau e sua obra, 2019, p. 13.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpagel Steyer especial, evidencia uma predileção clara por imigrantes homens, de procedência exclusivamente germânica<sup>61</sup>, em geral atrelados à ideia de “pioneirismo” e, também por isso, remetendo especialmente à sua atuação na fase colonial de Blumenau. Tal padrão alcançado através do esforço de seleção, operado no âmbito da memória, revela a sua condição de “permanente evolução”, estando “aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações”<sup>62</sup>. Tais mecanismos possibilitaram o trabalho divulgado pela publicação. Com a exceção de Fritz Müller, que possuía trajetória científica representativa e independente, a idealização do restante das figuras se pautava, sobretudo, na associação que possuíam com o diretor, auxiliando-o de diferentes maneiras, provendo-lhe condições para que pudesse estabelecer o seu empreendimento colonizador. O critério principal para a seleção das personalidades se referia ao fato de orbitarem à volta de Hermann Blumenau, o maior e principal vulto que se buscava instituir.

A escolha étnica, privilegiando europeus, perpassa um aspecto “prático”, voltado ao contexto local específico, que prezava pelo reconhecimento, por parte da população, para com os colonos pioneiros. No entanto, trata-se apenas de uma das perspectivas possíveis acerca da situação. A maior representatividade do caso se evidencia ao considerar que apesar do caráter “alternativo”, e até mesmo polêmico, assumido pelo livro naquele contexto; em meio à busca de vultos que representassem a cidade, seus organizadores recorreram ao modelo oitocentista vigente, pautado por critérios restritivos, que enfatizaram uma parcela muito específica de sua população. Seu referencial ainda apontava para o parâmetro da valorização do europeu branco, vinculado à uma série de construções positivas inerentes, abrangendo uma “hierarquia moral”, própria dos mitos e imaginários sociais. O entendimento da forma como essa classificação operava permite interpretar o “modo peculiar como os indivíduos e grupos sociais de uma sociedade concreta se percebem e se julgam mutuamente”<sup>63</sup>. Apesar da coexistência e circularidade cultural da região, congregando diversos grupos étnicos, a publicação evidenciava que seus organizadores e colaboradores ainda se percebiam e se consideravam como europeus e germânicos, essencialmente, buscando projetar tal imagem também para a população

---

<sup>61</sup> A narrativa de predileção por origens germânicas não se restringiu ao cinquentenário de Blumenau, tendo sido reformulada ao longo das décadas posteriores através de distintas linhas interpretativas, que se colocavam em consonância com o momento vivido e os interesses em voga. As ocasiões festivas também continuaram a exercer importante impacto nesse processo, a exemplo dos discursos atrelados ao Centenário da Imigração Alemã em Santa Catarina (1929) e ao Centenário de Blumenau (1950). Frotscher, 2003a.

<sup>62</sup> NORA, 1993, p. 9.

<sup>63</sup> SOUZA, 2009, p. 37.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer blumenauense. Tratava-se de um direcionamento muito pautado pela cultura histórica vivenciada, que “enaltecia apenas os feitos dos imigrantes de destaque”, sendo o critério étnico grande colaborador na propagação de “uma situação baseada no mito fundador, personificado na figura de Hermann Blumenau”<sup>64</sup>.

## Referências Bibliográficas

### Fontes

AS NOSSAS gravuras. In: **COMMEMORAÇÃO do 50º aniversário da fundação de Blumenau**. 1850 – 2 de setembro de 1900. Blumenau: Typ. Baumgarten, 1900. p. 49.

**COMMEMORAÇÃO do 50º aniversário da fundação de Blumenau**. 1850 – 2 de setembro de 1900. Blumenau: Typ. Baumgarten, 1900.

DR. Hermann Blumenau e sua obra. In: PETRY, Sueli Maria Vanzuita (org.). **Comemoração do 50º aniversário da fundação de Blumenau: 1850\_2 de setembro\_ 1900**. Blumenau: Edifurb, 2019. p. 11-16.

GENSCH, Hugo. Em memória do Dr. Fritz Müller. In: PETRY, Sueli Maria Vanzuita (org.). **Comemoração do 50º aniversário da fundação de Blumenau: 1850\_2 de setembro\_ 1900**. Blumenau: Edifurb, 2019. p. 113-132.

LOSTADA, Santos. O Dr. Blumenau. In: **COMMEMORAÇÃO do 50º aniversário da fundação de Blumenau**. 1850 – 2 de setembro de 1900. Blumenau: Typ. Baumgarten, 1900. p. 4-5.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita (org.). **Comemoração do 50º aniversário da fundação de Blumenau: 1850\_2 de setembro\_ 1900**. Blumenau: Edifurb, 2019.

### Bibliografias

BARRETO, Cristiana Deeke. Excentricidades de sábio. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, t. IV, n. 10, p. 195-196, out. 1961.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

CORBIN, Alain. O segredo do indivíduo. In: PERROT, Michelle (org.). **História da vida privada: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. v. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 418-501.

DEEKE, José. **O Município de Blumenau e a história de seu desenvolvimento**. Blumenau: Nova Letra, 1995.

---

<sup>64</sup> FERREIRA, 2022, p. 44.

“Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpapel Steyer

FERREIRA, Cristina. A personificação de uma Colônia e as origens de um mito: Hermann Blumenau entre viagens e projetos para o Sul do Brasil. In: FERREIRA, Cristina; FURTADO, André (org.). **Travessias oitocentistas**: relatos de viagem, temporalidades e imigração no Brasil. Blumenau: edifurb, 2022. p. 21-60.

FERREIRA, Cristina. **Cidadania e identidade na sociedade teuto-brasileira**: José Deeke e os embates culturais interétnicos no Vale do Itajaí. 1998. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

FROTSCHER, Méri. **Da celebração da etnicidade teuto-brasileira à afirmação da brasilidade**: ações e discursos das elites locais na esfera pública de Blumenau (1929-1950). Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis. 2003a.

FROTSCHER, Méri. Mãos que esculpem a memória no espaço urbano: investimento em monumentos em Blumenau na primeira metade do século XX. In: RAMPINELLI, Waldir José (org.). **História e Poder** - a reprodução das elites em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2003b. p. 105-131.

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado. Nação e civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.

HOBSBAWN, Eric. A Produção em Massa de Tradições: Europa, 1870 a 1914. In: HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 271-316.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LISBOA, Karen Macknow. “É muito belo um país estranho / Mas nunca se tornará uma pátria”: três mulheres em movimento entre a Alemanha e o Brasil (1880-1900). In: FERREIRA, Cristina; FURTADO, André (org.). **Travessias oitocentistas**: relatos de viagem, temporalidades e imigração no Brasil. Blumenau: edifurb, 2022. p. 179-210.

NASCIMENTO, Paulo A. Morales do. Fritz Müller: a chama austral da revolução biológica do séc. XIX. **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, t. XXXVIII, n. 5, p. 8-9, maio 1997.

NAVARRO-SWAIN, Tania. História, construção e limites da memória social. In: Margareth Rago; Pedro Paulo Funari (org.). **Subjetividades antigas e modernas**. São Paulo: Annablume, 2008. p. 26-45.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. **Escrever vidas, narrar a história**: a biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

OLIVEIRA, Mariana Luiza de. **A construção da ordem na Colônia Blumenau**: novas

- “Sob a liderança do Dr. Blumenau, realizaram grandes obras”: a proposição de vultos ilustres no livro comemorativo do cinquentenário de Blumenau (1900) – Rafaela Vorpagel Steyer
- representações e sujeitos para uma antiga colônia. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2009.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- RENAUX, Maria Luiza. **Vida de Pedro Wagner**: uma faceta do Império no Vale do Itajaí. Blumenau: EDIFURB, 2000.
- SALOMON, Marlon J.; VOIGT, André F. Colonização Alemã e Escravidão no Vale do Itajaí. In: FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Méri (org.). **Visões do Vale**: Perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000. p. 41-56.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Imaginar é difícil (porém necessário). In: ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 9-17.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SILVA, Carla Fernanda da. **Grafias da luz**: narrativa visual sobre a cidade na Revista Blumenau em Cadernos. Blumenau: Edifurb, 2009
- SILVA, José Ferreira da. Os Administradores de Blumenau: Dr. Fritz Müller (1892). **Blumenau em Cadernos**, Blumenau, t. III, n. 1, jan. 1960. p. 11.
- SILVA, José Ferreira da. *História de Blumenau*. Florianópolis: EDEME, [1972?].
- SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- WITTMANN, Luisa. **O vapor e o botoque**: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/ SC (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.